

1 O TRABALHO VOLUNTÁRIO E INTERDISCIPLINAR NA PERCEPÇÃO DO ALUNO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DA CRUZ VERMELHA DE SÃO PAULO

The interdisciplinary and voluntary work in the view of students from the technical course in Nursing from Red Cross in São Paulo

*Luciana Mateus¹
Gizelda Monteiro da*

Silva²

Jaques Waisberg³

RESUMO: este artigo é parte da pesquisa de dissertação de mestrado, relacionada à adesão e à importância dos trabalhos voluntários e interdisciplinares, na percepção dos alunos do curso Técnico em Enfermagem. Tratou-se de um estudo exploratório, fundamentado no método de natureza qualitativa, com análise de conteúdo e categorização. Como resultado, pode-se verificar a relação entre os valores da profissão enfermagem e a motivação em realizar trabalhos voluntários. Concluiu-se que a inserção de práticas de voluntariado no currículo do curso Técnico em Enfermagem pode contribuir no estímulo ao aluno para o cuidar como exercício da cidadania.

Palavras-chave: Educação. Técnica em Enfermagem. Responsabilidade Social. Currículo.

ABSTRACT: this article is part of the master's research related to membership and the importance of voluntary work and interdisciplinary in the students' perception of the Technical course in Nursing. It was an exploratory study based on the qualitative method with content analysis and categorization. As a result, one can verify the relation between the values of the nursing profession and the motivation to perform voluntary work and it is concluded that the insertion of volunteer practices in the curriculum of the Nursing Technical course can contribute to stimulate the student to care for as an exercise of citizenship.

Keywords: Education. Nursing. Social Responsibility. Curriculum

¹**Luciana Mateus:** Diretora do Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira de São Paulo e Mestrado – IAMSPSE. **Contato:** lmateus@cruzvermelhasp.org.br

²**Gizelda Monteiro da Silva:** Orientadora de Dissertação de Mestrado - Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE). **Contato:** gizeldamonteiro@uol.com.br

³**Jaques Waisberg:** Professor titular da Disciplina de Cirurgia Geral e do Aparelho Digestivo da Faculdade de Medicina do ABC; Coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE). **Contato:** jaqueswaisberg@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o reconhecimento social e a valorização do trabalho voluntário têm motivado o engajamento das pessoas em causas sociais. Este trabalho é parte da dissertação de mestrado desenvolvida na Cruz Vermelha de São Paulo, cujo objetivo foi conhecer a adesão e a importância do trabalho voluntário, na percepção dos alunos do curso Técnico em Enfermagem.

A Enfermagem é entendida como uma prática social, pois desde a sua origem esteve fundamentada nos princípios de caridade, amor ao próximo, devoção e humildade (TREZZA; SANTOS; LEITE, 2008). É a profissão que tem uma atuação mais próxima e comprometida com as necessidades da população. Por ser uma profissão social, tem a possibilidade de compreender o indivíduo como um ser complexo, participante e autor da sua própria história (BACKES; ERDMANN, 2009).

A formação na Enfermagem requer o desenvolvimento de saberes interativos e associativos, a fim de desenvolver os futuros profissionais para acolher e atender as necessidades de cuidado das pessoas e da sociedade (BACKES et al., 2013). Faz-se necessária uma formação interdisciplinar. A interdisciplinaridade na formação profissional requer o desenvolvimento das competências necessárias, através da interação dinâmica, de ordem prática e/ou didática, entre os saberes da experiência, saberes técnicos e saberes teóricos (FAZENDA, 2015).

A interdisciplinaridade integra conhecimentos. Por meio da visão interdisciplinar é possível avaliar em que medida os valores, as famílias e o sistema social pode estar interligado aos processos de ensino e aprendizagem, buscando o desenvolvimento da consciência e fortalecimento dos valores humanos (FAZENDA et al., 2014).

A inserção direta do trabalho voluntário no currículo escolar já é uma realidade no Brasil (BACKES; BACKES; ERDMANN, 2009). O voluntariado contribui para despertar o sentimento de solidariedade na sociedade, atendendo às necessidades do próximo e as suas próprias motivações (MEDEIROS, 2014).

Trabalhos voluntários são atividades não remuneradas, realizadas por pessoa física ou entidade de qualquer natureza, para causas de interesse comunitário, humanitário e social, sendo este trabalho considerado como parte de uma cidadania ativa e participativa (YAZBEC, 2015). O voluntariado possibilita transformação social, e produz mudanças em nível individual e coletivo (SOUZA, 2011; OLIVEIRA; ALMEIRA JÚNIOR, 2015).

A aprendizagem em saúde é facilitada pelo trabalho voluntário condizente à saúde, proporcionando troca de experiências de vida; aspectos comportamentais, medidas terapêuticas e interacionais (SOUZA, 2011), além de ser imprescindível para a formação de um profissional crítico e reflexivo. Na perspectiva das interações e troca

de experiências, a aprendizagem em saúde se aproxima de uma prática interdisciplinar.

A educação profissional objetiva a formação, qualificação, atualização e habilitação de técnicos de nível médio, que buscam o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. A atual política da Educação Profissional assume um compromisso com a formação humana dos alunos, além dos conhecimentos técnicos para o trabalho (BRASIL, 2007).

O Técnico em Enfermagem é um dos profissionais que executa os cuidados de enfermagem, sob a supervisão do Enfermeiro, e, portanto, necessita desenvolver habilidades para prestar assistência humanizada à população. Neste sentido, incorpora na sua práxis valores como solidariedade, equidade, democracia e cidadania, entre outros.

O Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira Filial do Estado de São Paulo, possibilita uma formação profissional norteada pelos princípios fundamentais do Movimento Internacional da Cruz Vermelha, entre eles o voluntariado. Há oito anos, a escola vem direcionando os alunos do curso Técnico em Enfermagem para atuação em ações sociais, objetivando estimular a realização de trabalhos voluntários, além de contribuir na formação do educando.

Esta pesquisa foi fundamentada no método de natureza qualitativa, com análise de conteúdo e categorização.

Na visão de Fazenda, Tavares e Godoy (2015, p. 66):

A pesquisa qualitativa prima por um conjunto estruturado de procedimentos, dependente da metodologia utilizada para cumprir às exigências de credibilidade, consistência e fidedignidade, como nas demais abordagens, porém, com muito mais cuidado, por se utilizar da subjetividade tanto por parte do pesquisador como da interpretação do objeto pesquisado, utilizando vários campos quase imperceptíveis da pesquisa.

Isto requer uma atitude interdisciplinar diante dos desafios apresentados e não engessamento do pesquisador. De acordo com Tavares (2008, p. 139), “uma postura interdisciplinar conduz a busca da totalidade que nos leva a estudar, a pesquisar e a vivenciar um projeto interdisciplinar”.

Portanto, com a finalidade de dar suporte ao estudo, o referencial teórico-metodológico foi composto pela discussão acerca das competências sociais do Técnico em Enfermagem e pela relação existente entre o trabalho voluntário e a formação da enfermagem.

Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, com relação à formação na área da saúde, fazem clara alusão à formação que estimule a autonomia, o exercício das funções mentais, cognitivas e socioafetivas, assim como a assimilação de novos conhecimentos, flexibilidade e criatividade (BRASIL, 2000).

As competências são construídas pelas vivências pessoais de cada ser humano. Para desenvolver competências é necessário aprimorar paulatinamente aptidões individuais, trabalhando as relações intrapessoais e interpessoais, preparando o aluno para a vida na sociedade como trabalhador e cidadão (LUCCHESI; BARROS, 2006).

É competência do Técnico de Enfermagem, as atividades que envolvem orientação e acompanhamento do trabalho de enfermagem em nível auxiliar, além da participação da assistência de enfermagem, sob supervisão do enfermeiro (DANTAS; AGUILLAR, 1999).

A formação dos profissionais da enfermagem deve prover o conhecimento da realidade concreta dos indivíduos, para ampliar as competências interativas e associativas. Faz-se necessária uma abordagem complexa em relação à saúde, definindo-a a partir da integração dos aspectos culturais, sociais, políticas, afetivas, ambientais, bem como os fatores: alimentação, justiça social, ecossistema, renda, educação, dentre outros (BACKES; ERDMANN, 2009).

Corroborando com as competências sociais, a prática de voluntariado também deve ser estimulada durante o processo de formação para a área da saúde, em especial na Enfermagem.

O trabalho voluntário, como prática social, é considerado vital para a formação de futuros profissionais, sendo uma forma possível de melhorar o processo educativo, como um espaço de construção da cidadania (KLEIN, 2005).

O atual conceito de voluntariado é utilizado para nomear as condutas das pessoas que prestam serviços não onerosos na sociedade, visando a transformação social, na busca de políticas públicas democráticas e equitativas, produzindo mudanças individuais e coletivas (SOUZA, 2011).

As práticas dos cursos da área de saúde, quando acontecem na comunidade, proporcionam saberes diversificados, a partir da troca de experiência, possibilitando uma aprendizagem além da técnica, pois sentimentos, atitudes, cooperação, solidariedade e responsabilidade social são estimulados. Há necessidade de mudanças nas relações entre os espaços escolares com outros setores da sociedade, a fim de identificar objetivos comuns e valorização mais explícita dos saberes (re) construídos na experiência (FAGUNDES; BURNHAM, 2004).

A interação contínua entre o ser humano e o meio, no contexto das relações sociais, reflete em aprendizagem, levando a construção de conhecimento, valores, representações e identidades. A participação em atividades solidárias, ligadas ao currículo, desperta para uma sociedade mais justa, estimulando a aquisição de habilidades relacionadas ao ensino.

A solidariedade é uma possibilidade de sair da condição do individualismo, facilitando a aprendizagem daquilo que é significativo para a vida dos alunos, através de práticas de cidadania (KLEIN, 2005). A enfermagem, sendo uma profissão relacionada à prática social, tem um dever de cidadania (BACKES; ERDMANN, 2009).

O trabalho voluntário é o meio para encaminhar os alunos para a prática de ações sociais. O trabalho voluntário proporciona troca de experiência de vida, aspectos comportamentais, medidas terapêuticas e interacionais, possibilitando transformação social, em nível individual e coletiva (OLIVEIRA; ALMEIRA JUNIOR, 2015).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada no Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira, Filial do Estado de São Paulo. Optou-se pela pesquisa qualitativa, pois esta permite um maior aprofundamento às informações obtidas, possibilitando o conhecimento referente a participação do aluno em trabalhos voluntários.

Tomou-se como balizador deste estudo a análise de conteúdo. A metodologia da análise de conteúdo procura investigar as particularidades das ideias de indivíduos ou grupos, gerando posteriormente categorias de análises que permitem construir a interpretação do pesquisador (SILVA; FOSSÁ, 2015).

A classificação do material em categorias auxilia na compreensão do que está por trás dos discursos, possibilitando a busca de significados ou outra mensagem por meio ou junto da primeira ideia.

A Cruz Vermelha foi idealizada por Jean Henri Dunant, em 1863, em Genebra, na Suíça, com objetivo de minimizar o sofrimento humano. A entidade tem personalidade jurídica internacional, e atua em mais de 190 países, com mais de 100 milhões de voluntários no mundo. Com objetivo de proteger e promover a dignidade humana, é curadora do direito internacional humanitário, promotora de ações para alívio do sofrimento humano e desastres naturais (DONDA, 2013).

No Brasil, a Cruz Vermelha foi fundada em 1908, no Rio de Janeiro. No Estado de São Paulo, a Cruz Vermelha começou suas atividades em 1912, com cursos para formação de enfermeiras (MOTTI; ARAUJO, 2008).

Atualmente, a escola apresenta a denominação de Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira Filial do Estado de São Paulo e oferece cursos técnicos na área da saúde. No momento, a escola mantém 920 alunos matriculados em seus cursos regulares, sendo que 700 alunos são estudantes do curso de Técnico em Enfermagem.

Por ser o curso Técnico em Enfermagem o mais representativo na Cruz Vermelha, a pesquisa foi realizada com esta população. Para a participação na pesquisa, os alunos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que informa sobre a preservação de sua identidade, possibilitando se expressar com mais segurança em suas respostas. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, em cumprimento à legislação vigente, instituídas pela Resolução CNS no 196/1996 e reformulada pela Resolução CNS no 466/2012 do Ministério da Saúde, fez-se necessário submeter o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa do IAMSPE, sob o parecer nº 421098. Foram respeitados os preceitos éticos, referenciais da bioética, tais como: autonomia, não maleficência, beneficência,

justiça e equidade, dentre outros, assegurando os direitos dos participantes da pesquisa.

A amostra foi composta por todos os alunos que cursavam o primeiro módulo do curso, presentes no primeiro momento de recolha dos dados, no período de 02 a 06 de julho de 2012, num total de 127 alunos, constituindo 73% do universo. Estes mesmos alunos, mais os alunos que ingressaram no curso no decorrer dos nove meses subsequentes, constituíram a amostra no segundo momento da recolha, perfazendo um total de 61 alunos, constituindo 51% do universo. O segundo momento da recolha dos dados ocorreu no período de 01 a 05 de abril de 2013, quando os alunos estavam cursando o quarto módulo do curso.

Cabe ressaltar que no espaço de tempo da primeira para a segunda coleta dos dados, 51 alunos desistiram do curso, 2 alunos ingressaram em outras turmas e 45 novos alunos foram inseridos nas turmas que responderam ao questionário.

Constatou-se que durante o primeiro e o quarto módulo do curso, a maioria dos alunos respondentes encontrava-se na faixa etária entre 16 a 20 anos (26% no primeiro módulo e 30% no quarto módulo), sendo o gênero feminino largamente maioritário (72,6% no primeiro módulo e 90% no quarto módulo). Com relação ao estado civil, constatou-se que a maioria é solteiro (49% no primeiro módulo e 55,7% no quarto módulo).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, contendo perguntas norteadoras, de forma semiestruturada. Os alunos responderam um questionário com perguntas idênticas, em sala de aula, em dois momentos diferentes: quando estudavam o primeiro módulo do curso, antes de serem convidados para participar de trabalhos voluntários pela Cruz Vermelha, e, posteriormente, no quarto módulo do curso, após oportunidade de participação em trabalhos voluntários pela Cruz Vermelha. As perguntas do questionário possibilitaram compreender as impressões e percepções dos alunos em relação ao trabalho voluntário e participação em ações sociais.

O instrumento de coleta de dados foi testado, por meio de teste piloto, com alunos escolhidos de forma aleatória. Os dados coletados no teste piloto não foram considerados durante a análise dos resultados.

Para analisar o material coletado, foram seguidas as seguintes fases: No primeiro momento, denominado como pré-análise, foi realizada a leitura geral das respostas dos questionários, com objetivo de estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas (BARDIN, 2011).

No segundo momento, de exploração do material, foi realizada a agregação das informações em categorias semânticas (BARDIN, 2011). Também foram realizadas análises estatísticas da frequência de ocorrência das categorias e estabelecidos indicadores de valores constantes, possibilitando sua análise. Através deste processo indutivo ou inferencial, objetivou-se compreender a forma de pensar dos alunos.

3 RESULTADOS

Para estudo dos dados coletados, comparamos os valores emergentes do grupo no primeiro e no quarto módulo do curso. O quadro 1 apresenta as categorias que emergiram das respostas dos alunos, interpretadas nas informações coletadas, referentes aos dois momentos em que foi aplicado o questionário.

Quadro 1 – Categorias e respectivas respostas dos alunos

Categorias	Respostas dos alunos
Contribuição, inserção e participação na sociedade e Políticas Públicas.	-Estar inteirada na sociedade, prestando serviço. -Conhecer melhor a sociedade e suas dificuldades. -Contribuir com a sociedade para viver em desenvolvimento com as pessoas.
Desinteresse material e financeiro.	- Doar sem pensar em receber algo de volta. - Ajudar quem precisa e não só com objetos ou dinheiro, mas orientando. - Não esperar ou visar lucro.
Intenção do cuidar, ajudar e altruísmo.	- Oferecer carinho, dedicação e acolhimento. -Prestar ajuda, assistência, socorrer o próximo nas suas necessidades. -Sou solidária com todos só não comigo mesmo.
Maturidade, estudos, conhecimentos e profissão.	-Porque me considero consciente e madura. -Importante para o nosso conhecimento, proporciona segurança profissional. -Porque estou buscando qualificação.
Respeito, valores e princípios éticos.	- Respeitar seu espaço, limites, opiniões de cada ser. -É saber viver com outras pessoas em harmonia, com ética, respeito, companheirismo e normas. - Lutar pelo que é correto.
Satisfação pessoal, vontade e iniciativa própria.	-Tenho muito prazer de como a gratidão das pessoas é boa. - Fazer algo com sinceridade e porque gosta. - Me sinto útil e feliz.

Fonte: questionário aplicado aos alunos do curso Técnico em Enfermagem - Centro Formador da Cruz Vermelha, nos anos de 2012 e 2013.

A última fase envolveu o tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011). Consistiu em captar os conteúdos apresentados no material coletado e, através de uma análise comparativa realizada com a justaposição das diversas categorias, ressaltar os aspectos considerados semelhantes e os que foram concebidos como diferentes.

Em ambos os momentos, os alunos afirmaram que acreditam na importância do trabalho voluntário, sendo 93% no 1º módulo do curso e 92% no 4º módulo. O quadro 2 apresenta as respostas dos alunos, nos diferentes momentos do curso, referente a percepção sobre a importância do trabalho voluntário, caracterizada na frequência de ocorrência das categorias estabelecidas como valores desse tipo de trabalho.

Quadro 2 - Percepção sobre a importância (indicadores de valores) do trabalho voluntário

Respostas	1º módulo Nº respostas (%)	4º módulo Nº respostas (%)
Intenção do cuidar, ajudar e altruísmo.	81 (49%)	25 (41%)
Maturidade, estudos, conhecimentos e profissão	20 (12%)	5 (8%)
Contribuição, inserção e participação na sociedade e Políticas Públicas.	18 (11%)	8 (13%)
Respeito, valores e princípios éticos.	10 (6%)	7 (11%)
Satisfação pessoal, vontade e iniciativa própria.	11 (7%)	1 (1%)
Desinteresse material e financeiro.	9 (5,5%)	3 (5%)
Outros.	6 (4%)	5 (8%)
Não respondeu.	9 (5,5%)	7 (11%)
TOTAL	164 (100%)	61(100%)

Fonte: questionário aplicado aos alunos do curso Técnico em Enfermagem - Centro Formador da Cruz Vermelha, nos anos de 2012 e 2013.

OBS: * Na quantificação das respostas, para além de palavras isoladas, foram também consideradas as associações das mesmas. Assim, a soma das percentagens das respostas, ultrapassa largamente os 100%.

Com relação à participação dos alunos em trabalhos voluntários, 42% dos alunos matriculados no primeiro módulo do curso afirmam ter participado, enquanto que no quarto módulo do curso, 66% dos alunos referem à participação em trabalhos voluntários.

O quadro 3 apresenta a especificação dos trabalhos voluntários realizados pelos alunos do curso Técnico em Enfermagem, nos diferentes momentos do curso.

Quadro 3 – Trabalhos voluntários realizados pelos alunos do curso Técnico em Enfermagem.

Especificação dos trabalhos voluntários	1º módulo Nº respostas (%)	4º módulo Nº respostas (%)
Religiosos	15 (17%)	5 (8%)
Com crianças	14 (16%)	3 (5%)
Com idosos	14 (16%)	2 (3%)
Saúde e/ou em hospital	13 (15%)	11 (19%)
Organização e distribuição comidas e bens	10 (11%)	1 (2%)
Educação, aulas e orientações educacionais	7 (8%)	3 (5%)
Na Fundação Casa	3 (3%)	1 (2%)
Ajuda ao meio ambiente	3 (3%)	1 (2%)
Em comunidade	--	16 (27%)
Com usuários de drogas	--	5 (8%)
Especificou apenas que participou junto a Cruz Vermelha	--	7 (12%)
Outros	8 (9%)	4 (7%)
TOTAL	87 (100%)	59 (100%)

Fonte: questionário aplicado aos alunos do curso Técnico em Enfermagem do Centro Formador da Cruz Vermelha, nos anos de 2012 e 2013.

OBS: * Na quantificação das respostas, para além de palavras isoladas, foram também consideradas as associações das mesmas. Assim, a soma das percentagens das respostas, ultrapassa largamente os 100%.

O quadro 4 apresenta a percepção do porquê os alunos participaram de trabalhos voluntários.

Quadro 4 – O porquê da participação dos alunos em trabalhos voluntários

Respostas	1º módulo Nº respostas (%)	4º módulo Nº respostas (%)
Intenção do cuidar, ajudar e altruísmo.	19 (34%)	15 (34%)

Satisfação pessoal, vontade e iniciativa própria.	18 (32%)	7(15%)
Maturidade, estudos, conhecimentos e profissão.	3 (5%)	12 (27%)
Contribuição, inserção e participação na sociedade e Políticas Públicas.	3 (5%)	--
Obrigações, deveres e responsabilidades.	3 (5%)	6 (14%)
Respeito, valores e princípios éticos.	1 (2%)	--
Outros.	9 (16%)	4 (9%)
TOTAL	56 (100%)	44 (100%)

Fonte: questionário aplicado aos alunos do curso Técnico em Enfermagem - Centro Formador da Cruz Vermelha nos anos de 2012 e 2013.

OBS: * Na quantificação das respostas, para além de palavras isoladas, foram também consideradas as associações das mesmas. Assim, a soma das percentagens das respostas, ultrapassa largamente os 100%.

4 DISCUSSÃO INTERDISCIPLINAR

Os resultados alcançados permitem afirmar que o aluno do curso Técnico em Enfermagem acredita na importância do trabalho voluntário, pela intenção de cuidar, ajudar e altruísmo (49% no 1º módulo; 41% no 4º módulo).

Constatamos a relação entre trabalho voluntário, cuidar e enfermagem, explícita nas respostas dos alunos. Sugerimos que a relação entre trabalho voluntário e cuidar interdisciplinar possa estar fundamentada na origem da profissão para entender o presente e se preparar para o futuro. A enfermagem foi influenciada pelas ações de Florence Nightingale (Florença, 12 de maio de 1820 — Londres, 13 de agosto de 1910), que executava os cuidados de enfermagem sem fundamentação científica, mas pautada em conceitos religiosos de caridade, amor ao próximo, doação e humildade (SOUZA, 2011).

Entende-se por cuidar interdisciplinar as práticas assistenciais que potencializam os cuidados de saúde na perspectiva da integralidade, considerando as subjetividades que envolvem a vida, a saúde e a doença (MATOS; PIRES DE PIRES, 2009).

Além da crença, o percentual de participação dos alunos em trabalhos voluntários é muito expressivo quando comparado com resultados de uma pesquisa do Ibope (42% no 1º módulo; 66% no 4º módulo). Um levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública (Ibope) estimou que 22,6% da população brasileira participam de ações voluntárias (MONIZ; ARAUJO, 2008).

Analisando os dados obtidos, observamos que há uma tendência à adesão ao trabalho voluntário pelos alunos que cursam o Técnico em Enfermagem, que aumentou com o decorrer do curso, bem como a possibilidade de participação em trabalhos voluntários oferecidos pela Cruz Vermelha.

Acreditamos que o aluno matriculado no curso de enfermagem possivelmente seja influenciado pelos valores da profissão, que têm na sua base a solidariedade, a doação e o cuidado. Os princípios e valores que direcionam a conduta dos profissionais da área da saúde são formados pelo binômio beneficência, pautada na deontologia médica hipocrática, e na caridade (SELLI; GARRAFA, 2005).

Os alunos que ingressam no curso Técnico em Enfermagem e realizam, ou já haviam realizado trabalhos voluntários, o fazem junto a instituições religiosas (17%), crianças (16%), idosos (16%) e instituições voltadas à saúde (15%), o que pode despertar a motivação em estudar enfermagem. Com o decorrer do curso, os trabalhos voluntários realizados são praticados principalmente em comunidades vulneráveis (27%), em instituições de saúde (19%) e junto a Cruz Vermelha Brasileira (12%).

Houve mudança no tipo de trabalho voluntário praticado pelo alunado, quando comparamos as respostas dos alunos no primeiro e no quarto módulo do curso, o que sugere a influência da escola e uma consequente mudança do fator motivacional para a prática deste tipo de trabalho.

A motivação é oriunda das necessidades humanas, que podem ser razões altruístas ou pessoais. Segundo a autora Matsuda (2002), o motivo pelo qual uma pessoa realiza um trabalho voluntário pode diferir em diferentes momentos da vida.

Quando indagados sobre o porquê da participação em trabalhos voluntários, 34% dos alunos, em ambos os momentos dos cursos, referem-se à intenção de cuidar, ajudar e altruísmo. Para 32% dos alunos ingressantes no curso, a satisfação pessoal, vontade e iniciativa própria também motivam a realização de trabalhos voluntários, enquanto que, para 27% dos alunos matriculados no quarto módulo, a motivação está relacionada à maturidade, estudos, conhecimentos e profissão.

É notório o envolvimento dos alunos, recém ingressos no curso de enfermagem, com o voluntariado pela satisfação pessoal. Porém, com o decorrer do curso, os alunos preocupam-se mais com os conhecimentos provenientes do trabalho voluntário.

A aquisição de conhecimentos também foi um dos pontos referidos como importante durante o estágio voluntário de alunos de enfermagem (ECHER; LUCENA; KERN, 2003). Em outro estudo, com alunos do curso de Enfermagem que realizaram trabalho voluntário, foi relatada a satisfação pessoal e o reconhecimento da ação voluntária como importante instrumento de transformação social (SOUZA, 2011).

A realização de trabalhos voluntários por obrigação, dever ou responsabilidade, foi apontada por 14% dos alunos que cursavam o quarto módulo.

A recompensa, mesmo quando não explícita no discurso dos voluntários, é um valor motivacional para o desenvolvimento das ações sociais (MONIZ; ARAUJO, 2008).

O trabalho voluntário contribui para despertar o sentimento de solidariedade na sociedade, atendendo às necessidades do próximo e as suas próprias motivações (MEDEIROS, 2014).

Cabe à enfermagem o compromisso de cuidado pelo mandato social da profissão, respeitando a dignidade e a vulnerabilidade do ser humano (NUNES, 2014).

O Centro Formador da Cruz Vermelha de São Paulo tem a preocupação de olhar para o aluno, numa visão humanista, global e interdisciplinar. Aqui foram relatados dados de parte de uma pesquisa. Ou seja, foi apenas um recorte de um trabalho de pesquisa mais amplo e interdisciplinar que buscou conhecer o aluno do Curso Técnico de Enfermagem, na sua singularidade.

5 CONSIDERAÇÕES

Oferecer e motivar o aluno a praticar trabalhos voluntários, durante o curso de enfermagem, possibilitou o aumento do número de discentes envolvidos nas ações sociais. Porém, a motivação deixou de focar apenas o bem coletivo e passou a despertar interesses pessoais, incluindo a aprendizagem.

Acreditamos que o trabalho voluntário, mediante um ensino interdisciplinar, é um caminho possível para preparar o aluno para o cuidar numa visão mais abrangente e complexa, e poderá contribuir no processo de formação em enfermagem, além de estimular para o exercício da cidadania.

Diante do exposto, sugerimos a adoção do trabalho voluntário como estudo transversal na formação do Técnico em Enfermagem, aproveitando a intenção do aluno em cuidar, ajudar e desenvolver o altruísmo. Eles já apresentam certa maturidade, interesse e nessas práticas voluntárias, vão aprofundando seus conhecimentos interdisciplinarmente e se preparando de forma mais intensa para atuar na profissão.

REFERÊNCIAS

BACKES, D.S.; BACKES, M.S.; ERDMANN, A.L. A prática social sistêmica do enfermeiro na perspectiva luhmanniana. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2011 [acesso 2012 Abril 26]; 45(1):116-121. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000100016>.

BACKES, D.S.; BACKES, M.S.; ERDMANN, A.L. Do padrão nightingaleano de enfermagem ao sistema social luhmanniano: estudo teórico. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2013;66(4): pp. 599-602.

BACKES, D.S.; BACKES, M.S.; ERDMANN, A.L. Promovendo a cidadania por meio do cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2009;62(3): pp.430-4.

BACKES, D.S.; ERDMANN, A.L. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2009;30(2): pp.242-8.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. Brasília. 2007.

_____. **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico – área profissional: Saúde**. Brasília. 2000.

DANTAS, R.A.S.; AGUILLAR, O.M. O ensino médio e o exercício profissional no contexto da enfermagem brasileira. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. 1999; 7(2): pp. 25-32.

DONDA, E.O. **Cruz Vermelha e o princípio da neutralidade**. Inter-Relações FASM. 2013.

ECHER, I.C.; LUCENA, A.F.; KERN, I.L.C.; DIAS, D.R. O estágio voluntário na percepção de acadêmicos de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre (RS). 2003;24(2): pp. 238-46.

FAGUNDES, N.C.; BURNHAM, T.F. Discutindo a relação entre espaço e aprendizagem na formação de profissionais de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 2004;9(6): pp. 105-14.

FAZENDA, I.C.A. et al. O Papel da Universidade do Futuro e as Percepções de um Olhar Interdisciplinar. **Journal on Innovation and Sustainability**, 2014;5(3): pp.33-40.

_____. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino. **Interdisciplinaridade**, 2015; 6: pp. 9-17.

FAZENDA, I.C.A.; TAVARES, D.E., GODOY, H.P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas-SP, Papirus, 2015.

KLEIN, R.R. **Educação & Voluntariado: uma parceria produtiva** (dissertação). São Leopoldo: Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos; 2005.

LUCHESE, R.; BARROS, S. Pedagogia das competências um referencial para a transição paradigmática no ensino de enfermagem - uma revisão da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2006;19(1): pp. 92-9.

MATOS, E.; PIRES DE PIRES, D.E. Práticas de cuidado na perspectiva interdisciplinar: um caminho promissor. **Texto & Contexto Enfermagem**, 2009;18(2).

MATSUDA, C.H. **Estudo de satisfação dos voluntários engajados em entidades com área de atuação diversa, na Cidade de Porto Alegre** [tese]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

MEDEIROS, E.C. **O trabalho voluntário em debate**: um estudo na Associação de Apoio aos Portadores de Câncer Esperança e Vida-Campina Grande-PB [tese]. Campina Grande (PB): Universidade Estadual da Paraíba; 2014.

MONIZ, A.L.F.; ARAUJO, T.C.C.F. **Voluntariado hospitalar**: um estudo sobre a percepção dos profissionais de saúde. *Estudos de Psicologia*. 2008;13(2): pp. 149-56.

MOTI, M.L.; TSUNECHIRO, M.A. Os cursos de enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira e o início da enfermagem profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2002; 55(5): pp. 592-9.

NUNES, L. **Promoção da Cidadania através do cuidar em Enfermagem**. In: 1º Encontro Internacional de Literacia em Saúde Mental; 2014 fev 28; Coimbra, Portugal. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; 2014, pp.131-40.

OLIVEIRA, F.L.B.; ALMEIDA JÚNIOR, J.J. **Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária**: a experiência da Faculdade Ciências da Saúde do TRAIRI/UFRN. *Revista Espaço para a Saúde*. 2015;16(1): pp. 40-7.

SELLI, L.; GARRAFA, V. Bioética, solidariedade crítica e voluntariado orgânico. **Rev Saúde Pública**, 2005;39(3): pp. 473-8.

SILVA, A.H.; FOSSÁ, M.I.T. **Análise de conteúdo**: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualitas Revista Eletrônica* [online]. 2015 16(1). Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/2113-7552-1-PB.pdf>. Acessado em 12 Fev 2015.

SOUZA, I.L. et al. Enfermagem e voluntariado: na esteira das possibilidades em saúde bucal. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, 2011;2(1): pp. 34-6.

TAVARES, D.E. A interdisciplinaridade na contemporaneidade – qual o sentido? In: FAZENDA, I.C.A. (Org.) **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo, Cortez, 2018.

TREZZA, M.C.A.F.; SANTOS, R.M.; LEITE, J.L. Enfermagem como prática social: um exercício de reflexão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2008;61(6): pp. 904-8.

YAZBEK, M.C. Voluntariado e profissionalidade na intervenção social. **Revista de Políticas Públicas** [online]. 2015 6(2). Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3718>. Acessado em 12 Fev 2015.